

# Materiais Básicos para Desenho

Se você está começando no mundo do desenho e quer incorporar essa prática ao seu dia a dia, como um ritual presente na sua rotina, montar um kit eficiente e acessível é fundamental. Aqui vão algumas sugestões de materiais que considero essenciais.

## Comece pelo lápis

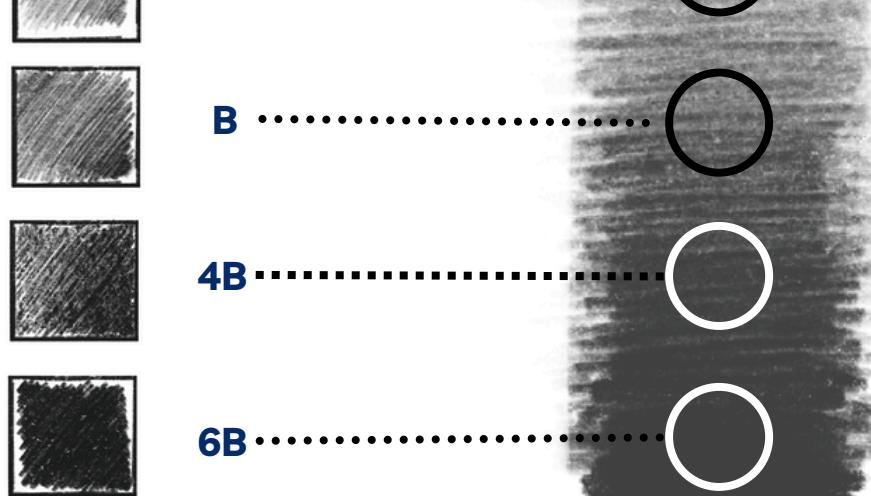
Para lápis, prefiro duas categorias da linha B, que é mais macia. O **Lápis B** é ótimo para traços suaves e definidos, deslizando bem no papel sem marcar demais. Já o **6B** ou **8B** são ideais para criar contrastes fortes e variações tonais, do cinza claro ao preto intenso. Ter lápis macios assim é essencial para sombras, volumes e dar vida aos desenhos.

### COMO FUNCIONA A ESCALA DE DUREZA?

A escala de lápis vai de H (Hard = Duro) até B (Black = Macio e Escuro).

- **Lápis duros (H, 2H, 4H, 6H...)** – Produzem traços claros e precisos. O grafite é mais duro, o que evita manchas e garante linhas finas. São indicados para esboços técnicos, arquitetura e linhas de construção.
- **Lápis médios (HB, F)** – Oferecem um bom equilíbrio entre claro e escuro. São versáteis e recomendados tanto para escrita quanto para rascunhos gerais.
- **Lápis macios (B, 2B, 4B, 6B, 8B...)** – Geram traços escuros e marcantes. O grafite é macio e fácil de esfumar, o que permite criar sombreamentos com ampla graduação de tons. São ideais para desenhos artísticos e para quem busca contraste tonal.

### O QUE SIGNIFICA A DUREZA DO LÁPIS?



### DICAS RÁPIDAS:

- ✓ H = Hard (duro) – menos grafite no papel → traço mais claro
- ✓ B = Black (macio) – mais grafite no papel → traço mais escuro
- ✓ Quanto maior o número, mais extremo o efeito:
- 👉 Exemplo: 6H = muito duro / 8B = muito macio

# Quais marcas de lápis de Grafite que Recomendo?

## Staedtler

A linha **Mars Lumograph** é uma das mais populares entre artistas e estudantes de desenho. Conhecida pela qualidade consistente do grafite e pela boa resistência à quebra, essa linha oferece uma ampla gama de durezas, que vai de 8B a 6H.

Os lápis têm um traço limpo, fácil de controlar, e respondem bem tanto para linhas precisas quanto para sombreamentos suaves. É uma escolha excelente para quem busca um equilíbrio entre qualidade e preço.

## Faber-Castell

O **Castell 9000** é o modelo clássico da Faber-Castell voltado para o público artístico e profissional. Com uma história de mais de um século, essa linha oferece grafite de alta pureza, o que garante uma escrita e um traço uniformes. Os lápis são conhecidos por sua durabilidade e pelo bom desempenho em diferentes tipos de papel. Do 6H ao 8B, a variedade de graduações permite explorar desde linhas técnicas até sombreados densos e expressivos.

## Derwent

A linha **Graphic**, da britânica Derwent, é bastante apreciada por ilustradores e artistas visuais. Os lápis oferecem uma textura de grafite suave, com ótimo controle tonal, principalmente nas graduações mais macias da série B. Sua gama vai de 9B a 9H, oferecendo grande liberdade criativa. Os lápis Derwent Graphic são especialmente recomendados para quem trabalha com desenhos artísticos, retratos realistas ou projetos que exigem ampla variação de valores tonais.

## Caran d'Ache

Voltada para o público mais exigente, a linha **Grafwood**, da suíça Caran d'Ache, é considerada uma das mais luxuosas e de alta qualidade do mercado. Um diferencial é o acabamento visual: cada dureza tem uma cor diferente de madeira, o que facilita a identificação rápida durante o processo de trabalho. O grafite é extremamente rico em pigmento e suavidade, permitindo sombreamentos profundos e transições de tons muito suaves. É a escolha ideal para quem busca máxima qualidade e fidelidade de traço.

## NOVAS POSSIBILIDADES NO DESENHO

Além dos lápis tradicionais, o mundo do desenho oferece outras formas de trabalhar o grafite que ampliam muito as possibilidades criativas. Dois exemplos são os bastões de grafite e os grafites aquareláveis.

### BASTÔES DE GRAFITE

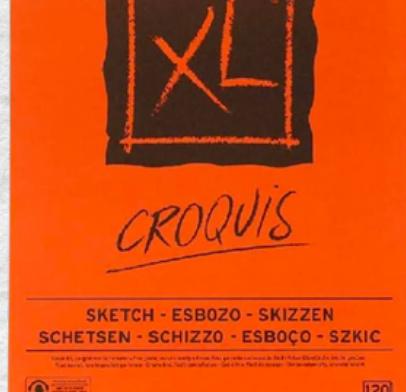
São barras sólidas de grafite, geralmente sem madeira ao redor. Eles podem ter o formato de um lápis mais grosso ou serem vendidos como blocos retangulares. A grande vantagem é a liberdade de traço: você pode usar a lateral para cobrir grandes áreas de sombra rapidamente ou a ponta para linhas mais marcadas.

### GRAFITES AQUARELÁVEIS

São um híbrido interessante entre o desenho e a pintura. Eles têm a aparência de um lápis comum, mas a fórmula do grafite permite que, ao aplicar água com um pincel, o traço se transforme em uma lavagem semelhante à aquarela.

# Quais blocos de papel eu Recomendo?

Escolher um bom papel é fundamental. Então, não deixe de experimentar alternativas e **não tenha medo de "estragar" papel.**



Minha escolha de papel é o bloco **XL Sketch da Canson**. Ele vem com 120 folhas no formato A4, com uma gramatura de  $90\text{g/m}^2$ . A textura é maravilhosa para esboços, linhas soltas e até para alguns trabalhos mais detalhados. O custo-benefício é excelente, especialmente para quem está estudando e precisa praticar bastante sem medo de gastar muito papel. Um detalhe interessante: mesmo sendo um papel leve, já fiz algumas aquarelas nele! Claro, o papel acabou enrugando (como era de se esperar com essa gramatura), mas a experiência foi válida.

## OUTRAS OPÇÕES INTERESSANTES

A linha Graduate, também da Canson, oferece o bloco **Graduate Sketching**, com **30 folhas no formato A4** e uma gramatura mais alta:  **$160\text{g/m}^2$** . A textura é muito boa e suporta bem trabalhos com múltiplas camadas de grafite. Embora não seja indicado para técnicas úmidas, é possível aplicar leves lavagens de aquarela sem que o papel se deforme tanto. Mas vá com calma: afinal, ainda são apenas 160g.



A linha **Concept Sketch & Draw**, da **Hahnemühle**, oferece blocos com **20 folhas no formato A4**, com gramatura de  **$220\text{g/m}^2$** , o que torna o papel adequado para trabalhos que combinam grafite e técnicas úmidas, como a aquarela. A textura não é muito pronunciada, mas o papel apresenta boa capacidade de retenção do grafite, oferecendo um equilíbrio interessante entre detalhe e resistência.

A linha **Bamboo Sketch**, da **Hahnemühle**, oferece blocos com **30 folhas no formato A4** e gramatura de  **$105\text{g/m}^2$** . O papel é composto por 90% fibras de bambu e 10% de algodão, resultando em uma textura linda e suave. A combinação dessas fibras permite que o desenho seja retocado várias vezes sem comprometer a superfície do papel.



Além desses, há o bloco **Strathmore Sketch** (Série 300) oferece 100 folhas com gramatura de  $74\text{g/m}^2$  e superfície levemente granulada, adequada para várias técnicas de desenho. A Strathmore tem opções de qualidade superior, porém mais caras. **Se tiver receio de usar um papel mais caro, comece pelo mais acessível — o importante é criar o hábito de desenhar e tornar isso parte da sua rotina.**

# Quais acessórios eu preciso?

## BORRACHAS TRADICIONAIS



Quanto às borrachas, é importante ter uma boa borracha branca específica para desenho, que apague bem sem manchar ou rasgar o papel. Marcas como Faber-Castell ou Staedtler são ótimas opções. Da Faber-Castell recomendo a Borracha SuperSoft ou a Dust Free. Da Staedtler, recomendo a Mars plastic ou Rasoplast Combi. Todas as opções apagam bem sem danificar o papel, mesmo em áreas maiores.

## BORRACHA LIMPA-TIPOS

Além da borracha tradicional, vale muito a pena ter uma borracha limpa-tipos. Ela é uma borracha maleável, que você pode moldar com as mãos para apagar áreas delicadas ou suavizar sombras sem apagar completamente o traço. Outro ponto positivo: ela não deixa resíduos, ao contrário das borrachas tradicionais.



## APONTADOR OU ESTILETE?

Quando o assunto é apontar lápis de desenho, dois métodos são os mais comuns: o apontador tradicional e o uso do estilete. Ambos têm suas vantagens e são escolhidos de acordo com a técnica, o tipo de traço desejado e o gosto pessoal do artista.

O **apontador** é a opção **mais prática** para o dia a dia.

Ele permite afiar o lápis de forma rápida e segura, com risco mínimo de acidentes. Existem apontadores com lâminas mais resistentes, próprios para lápis de desenho, que evitam que a ponta quebre com facilidade. Recomendo o Faber-Castell Grip 2001, o Staedtler Mars Lumograph Sharpener ou o clássico KUM Magnesium Long Point.

O **estilete** é a escolha preferida de muitos artistas que buscam mais **controle** sobre o formato da ponta do lápis. Com ele, é possível deixar o grafite mais longo e exposto, criando diferentes tipos de afiação: ponta fina para detalhes ou ponta chata para sombreamentos.

## APONTADOR ELÉTRICO: VALE A PENA?

Se você está começando no mundo do desenho, provavelmente um bom apontador manual já vai te atender muito bem. Ele é mais barato, fácil de carregar e cumpre a função sem problemas.

O apontador elétrico é uma ferramenta interessante, mas costuma ser mais indicado para quem já desenha com frequência ou trabalha com grande volume de produção. Ele é rápido, preciso e ótimo para quem precisa apontar muitos lápis ao longo do dia. Por outro lado, ocupa espaço, precisa de energia ou pilhas e custa bem mais caro que um apontador manual.